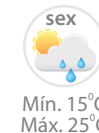




Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
sexta-feira
21 de setembro de 2012
número 5.585



GREVE CONTINUA E COBRA PROPOSTA DOS BANCOS



► Bradesco Prime da Paulista participa da greve que permanece forte. Assembleia organiza movimento

Bancários reunidos em assembleia debateram rumos do movimento que segue até que Fenaban atenda reivindicações da categoria: aumento real, PLR, piso e vales maiores, mais contratações para melhorar condições de trabalho

O terceiro dia da greve dos bancários foi movimentado. Pela manhã, após paralisar agências e concentrações, a categoria reuniu-se a outras, na Avenida Paulista, para o ato que cobra avanços na pauta da classe trabalhadora (leia na página 4).

À tarde, os bancários fizeram assembleia na Quadra do Sindicato para avaliar os rumos do movimento. A greve, crescente a cada dia (veja quadro abaixo), continua até os bancos voltarem a negociar e apresentarem proposta que atenda às reivindicações dos funcionários como aumento real, PLR, piso e vales maiores, mais

contratações para melhorar condições de trabalho.

“A greve é forte em São Paulo, Osasco e região e em todo o país. E vai continuar crescendo enquanto os bancos não se decidirem a negociar e atender às justas reivindicações da categoria. Os bancários sabem que o setor mais lucrativo do país pode pagar salários, piso e vales mais altos e melhorar a distribuição da PLR. A proposta de 6% reduziria esses ganhos e já deixamos claro: não vamos aceitar receber menos que no ano passado”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Aos trabalhadores, cabe fortalecer a greve e estão fazendo isso com muita

disposição. Se os bancos querem acabar com a paralisação nacional, têm de negociar com seriedade”, cobra.

Calendário – Nesta sexta-feira 21, quarto dia de greve, os bancários se reúnem em plenárias nas regionais do Sindicato, partir das 17h. Veja os endereços na página 4 e participe.

Nova assembleia está marcada para segunda-feira 24, às 16h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Para o credenciamento é necessário crachá do banco e documento com foto.

Apoios – O Sindicato recebe manifestações de apoio à greve de várias entidades nacionais e internacionais. Entre elas CUT, o sindicato americano CWA e o dirigente Stephen Lerner, a Confederação Nacional dos Vigilantes. Leia em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2651



Você faz diferença na mobilização

A greve cresce e deve crescer mais. Se na terça 18, primeiro dia da paralisação em São Paulo, Osasco e região, 20.800 trabalhadores cruzaram os braços em 651 locais, na quarta esse número já tinha chegado a 24.500 bancários em 720 unidades e batido a casa dos 26.800 grevistas em 722 agências e departamentos nessa quinta-feira 20, terceiro dia da paralisação. No Brasil, 8.527 locais pararam.

É o envolvimento de cada trabalhador que faz a diferença na am-

pliação do movimento. Afinal, a base do Sindicato tem 2,7 mil locais de trabalho e somente a participação dos bancários pode garantir o fechamento das unidades.

“O Sindicato mantém sete regionais à disposição da categoria com todo o material necessário. Faixas, adesivos, jornais, camisetas, toda estrutura para participar da greve”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. “Mas é a disposição de luta de cada trabalhador que faz diferença. Siga o exemplo de outros colegas: procure uma regional, pegue material, feche sua agência e vá ajudar outros bancários a parar. É assim que se constrói uma grande greve.”



Mais um importante dia de luta dos bancários em agências e grandes departamentos

Em bancos públicos e privados trabalhadores superam as dificuldades para participar e cruzam os braços. Paralisação nessa quinta-feira foi reforçada por novas concentrações

A greve da categoria bancária chegou ao terceiro dia contando com a resistência dos trabalhadores. Além de centenas de agências fechadas em toda a capital, Osasco e nos municípios da região, nesta quinta-feira os bancários paralisaram novos grandes centros administrativos.

O Bradesco Prime da Paulista foi um deles. Os 1.800 funcionários da unidade juntaram-se em protesto aos demais trabalhadores das várias categorias em campanha salarial neste segundo semestre (leia na página 4). "Eu apoio a greve, pois sei que sem ela é quase impossível conseguirmos melhorar nossos tíquetes e salário. O que mais motiva é saber o quanto os bancos ganham e que têm como nos pagar melhor", afirmou uma funcionária da unidade.

Majolão – Os cerca de 1.500 bancários da concentração do Itaú na Avenida Brigadeiro Luis Antônio tam-

bém pararam. "Além do aumento real, o bancário do Itaú está parado pela falta de respeito com o pagamento do Agir, horários diferenciados sem consulta aos trabalhadores, problemas com o plano de saúde", alertou o diretor executivo do Sindicato, Daniel Reis, lembrando que o banco extinguiu mais de 9 mil empregos no Brasil no último ano.

"O aumento que queremos é justo, o que não é decente é a proposta dos bancos", destacou um trabalhador. Ao seu lado, um colega complementou: "tentaram negociar e não 'saiu' nada. O único jeito de fazer com que pensem seriamente sobre o assunto é parando".

PM na Super – No Banco do Brasil o dia foi marcado pela truculência da Polícia Militar no prédio da Superintendência, na Avenida Paulista. A manifestação relatava problemas como falta de valorização no plano de carreira, descumprimento da jornada de seis horas e assédio moral, quando policiais, de forma agressiva, forçaram a abertura do local paralisado.

O funcionário do Banco do Brasil e diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi destaca que, apesar disso, o recado foi dado. "Os trabalhadores da diretoria também estão insatisfeitos."

No Centro – No centro velho, duas bancárias de agência do Santander, fechada pelo movimento, se negaram a procurar outra unidade, como determinou o banco, e se dirigiam para casa. "Sinto que a greve está mais forte este ano. E tem mesmo que ser assim porque trabalhar no banco tá ficando insuportável. Salário melhor é bom e todo mundo quer, mas tem de ter condições pra gente trabalhar direito", afirmou uma delas.

Um bancário do HSBC, quando perguntado o que pensava sobre a paralisação, não hesitou: "A greve é justa. Os bancos ganham muito e pagam pouco".

CENTRO

Dirigentes Clarice, Júlio César e Andréa (ao lado) na greve no centro velho. No centro novo, que manteve adesão nas instituições públicas e privadas, a participação dos representantes dos trabalhadores Anatianna e Francisco César (acima)

LESTE

Agências dos bairros de Ermelino Matarazzo e Mooca e da Avenida Conselheiro Carrão foram paralisadas pelos trabalhadores. Dirigentes sindicais Willame em frente ao BB, e Sergio Lopes, o Serginho, no HSBC

PAULISTA

Bancários do Bradesco Prime e CAB Itaú aderem à greve. Ato na Superintendência do Banco do Brasil foi marcado pela truculência da polícia. Na manifestação a presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira (foto maior), parabeniza garra da categoria. Nos detalhes ao lado a secretária-geral, Raquel Kacelnikas (no alto ao microfone), as diretoras executivas Ivone Maria e Neiva Ribeiro, e os dirigentes Tânia Maria e Antonio Soares

NORTE

Diretores do Sindicato Marcos Amaral, o Marquinhos, e Haroldo Rocha consolidaram movimento grevista nos principais eixos do bairro de Vila Maria, como a Avenida Guilherme Cotching

OESTE

Carlos Garcia e Antonio Soares durante greve em agência na Rua Heitor Pentead. Mobilização segue forte com adesão de funcionários de bancos públicos e privados

SUL

Agências da Adolpho Pinheiro e Praça Floriano Peixoto foram alguns dos locais em greve. Nos detalhes as dirigentes Renata Piazza (coloca faixa) e Roseane Vaz

OSASCO

No centro de Osasco, Alphaville e Barueri movimento segue forte. Nos detalhes dirigentes Oswaldo (acima), Cássio, Lilliane e Sandra (com faixa)

Orientações para a greve

- A partir do início do movimento, avise a regional do Sindicato mais próxima (endereços e telefones abaixo) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outras agências e concentrações para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular: é uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br. Todos os bancários têm de fazer a sua parte para que a greve seja vitoriosa.
- Cuidado com informações que não sejam do Sindicato. Nesse período há muitos boatos que visam confundir o trabalhador, inclusive na intranet das instituições financeiras. A informação segura está na *Folha Bancária* e no www.spbancarios.com.br. Inscreva-se no www.twitter.com/spbancarios para ter informações quentes.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional.
- Até o término da campanha, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber, e regional Osasco do Sindicato funcionarão das 8h às 18h. A central telefônica atenderá das 7h às 20h.

Procure o coordenador da regional do Sindicato mais próxima



Centro
Vanderlei Alves
Rua São Bento 365 - 19º andar
☎ 3188-5274

Leste
Érica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎ 2091-0494

Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎ 2979-7720



Sul
Maria de Lourdes
Av. Santo Amaro 5.914 - Brooklin
☎ 5102-2795

Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎ 3836-7872

Paulista
Maria do Carmo
Rua Carlos Sampaio, 305
☎ 3284-7873

Osasco
Oswaldo Caetano
Rua Pres. Castello Branco, 150 - Centro
☎ 3682-3060

ATO UNIFICADO

Juntos pela ampliação de direitos



▶ Também no ato, metalúrgicos, químicos, petroleiros e funcionários dos Correios. Nos detalhes, Juvandia, Vagner Freitas e Marcolino

Mobilização marcou apoio aos bancários e união por melhores salários e condições de trabalho

Aumentos reais de salários, defesa dos direitos e avanço nas conquistas da classe trabalhadora em busca de um projeto de desenvolvimento socialmente justo. Essas foram as principais mensagens transmitidas pelos representantes das diversas categorias e centrais sindicais no ato unificado dessa quinta-feira 20.

Bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros, funcionários dos correios e outras categorias do país em campanha salarial neste segundo semestre começaram a se concentrar logo pela manhã, bem em frente ao Bradesco Prime da Avenida Paulista, que teve suas atividades totalmente paralisadas no terceiro dia de greve.

Além de simbolizar o apoio de todas as categorias à greve dos bancários, o lo-

cal representou a luta dos trabalhadores contra a ganância do sistema financeiro.

“O setor que mais lucra no país não quer dividir com aqueles responsáveis pela geração desse lucro”, denunciou Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato, durante o ato.

Vagner Freitas, presidente da CUT, destacou a forte mobilização dos bancários nesta greve. “Nós nunca tivemos benefícios. Tudo o que conquistamos foi na base da luta.” O presidente da Central ressaltou a importância do protesto, que, segundo ele, deixou de ser uma luta de categorias em campanhas salariais e passou a representar a luta de classe, da classe trabalhadora, em defesa da manutenção e ampliação dos direitos

de todos que estão mobilizados por aumento real de salário e melhores condições de trabalho.

Luiz Claudio Marcolino, deputado estadual (PT) e ex-presidente do Sindicato, participou do ato e repudiou a postura dos empresários que se recusam a resolver as campanhas salariais na mesa de negociação. “Por isso a unidade é fundamental. Quando os trabalhadores se unem a conquista sempre vem.”

Categorias paralisadas – Além dos bancários e trabalhadores dos Correios, que já estão em greve, os petroleiros também irão parar por 24 horas no próximo dia 26. Na manhã dessa quinta, o prédio da Petrobrás teve suas atividades paralisadas por algumas horas. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2674

